

Comércio de emergência em Manoel Plaza

Os moradores reclamam que os estabelecimentos comerciais só atendem às necessidades básicas

A economia de Manoel Plaza, na Serra, se baseia no comércio de bairro com o essencial para atender à demanda da comunidade local. No entanto, o setor supre apenas as necessidades básicas dos moradores e os casos de emergência.

"A nossa estrutura aqui é pequena, mais para urgências. Nós vendemos arroz, feijão, óleo, enlatados, verduras e legumes e também presunto, queijo e pão porque as pessoas fazem muito lanche à noite", disse a comerciária Damiana Andrade.

De acordo com ela, raramente aparece alguém de fora para fazer compras no seu comércio. "Só mesmo o pessoal do bairro, que muitas vezes acaba reclamando que não encontra variedades de xampu, congelados, produtos de limpeza", observou.

Recorrer ao comércio vizinho já virou hábito para os moradores. O aposentado Tadeu Correa, residente há 12 anos em Manoel Plaza, disse que a comunidade se acostumou com a situação.

"Se tivessem mais serviços aqui, seria melhor. Mas para a maioria é automático pegar o carro e sair do bairro. Eu e minha família vamos muito ao bairro Glória, em Vila Velha, e ao Shopping Vitória", afirmou Correa.



Os comerciantes concordam com a queixa dos consumidores e admitem que existe espaço para novos estabelecimentos na região. "Aqui caberiam mais duas ou três lojas, mas não aparece ninguém", lamentou Enilson dos Santos.

VESTUÁRIO

Proprietário da loja Coisas do Rio – especializada em artigos para presente e confecções – Santos disse que apesar de 80% de suas vendas serem voltadas para artigos de vestuário, muitos moradores recorrem a outros bairros na hora de comprar.

De acordo com o presidente da Associação Comercial da Serra, Marcos Telles, a tendência é que a atividade em Manoel Plaza não se altere, mantendo o perfil de comércio de bairro.

"Trata-se de um bairro-dormitório, que foi construído para os funcionários da Vale. Além disso, é mais vantagem para um comerciante se fixar na BR-101, porque lá atenderá a um público maior", completou Telles.



No bairro, ainda há espaço e demanda para outros estabelecimentos comerciais

Faltam farmácia e açougue

Os moradores de Manoel Plaza, na Serra, disseram ontem que o bairro está precisando de farmácia e açougue. Partindo da via central, a rua M, é preciso andar aproximadamente um quilômetro para chegar a um dos dois estabelecimentos, localizados às margens da BR-101.

"Quem tem carro, vai rapidamente; mas se a pessoa estiver a pé, fica muito longe ir até a rodovia", observou o comerciante Luiz Paulo Bertoni, proprietário do Comercial Coisas da Marina.

A comerciária Damiana Andrade lembrou que há alguns anos havia uma farmácia em Manoel Plaza. Mas o proprietário acabou fechando-a pois a maioria dos 2,2 mil moradores são funcionários da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) e possuem convênios com outras farmácias.

"Apesar de a gente sentir muita falta de farmácia e açougue, que ficam mais ou menos a um quilômetro daqui, o problema da farmácia é pior porque se trata de remédio, tem mais urgência. Carne dá para estocar", ressaltou o comerciante Jonatas dos Reis.

O líder comunitário de Manoel Plaza, Jean Marques, disse que o bairro tem outras carências

– faltam floriculturas, lojas de móveis, sapatarias etc. – e que a situação se agrava para os moradores residentes na parte interna, mais distante da rodovia, onde está a principal fonte de comércio da região.

Outra carência do local é a falta de feiras livres. "Nós só temos uma mercearia, que também vende verduras e legumes a quilo. Quem quiser tem que ir fazer feira em André Carloni ou em Carapina", reclamou Bertoni.

Marcado por ter um perfil de bairro residencial, a participação de Manoel Plaza na arrecadação tributária do município retrata a sua situação.

De acordo com o chefe da Divisão de Fiscalização Tributária da Secretaria de Finanças da Serra, José Luiz Campos, o bairro recolhe por mês R\$ 3 mil em Imposto sobre Serviços (ISS), contra a média mensal de R\$ 1 milhão do município.

Com relação ao Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), o diretor do Departamento de Cadastro Técnico da Prefeitura da Serra, Joubert de Miranda, calcula que a inadimplência no local gire em torno dos 58,43%.

MAPA COMERCIAL

Estabelecimento	Quantidade
Locadora	01
Padaria	01
Oficina mecânica	02
Lava-jato	01
Armarinho	01
Restaurante	02
Confecção	01
Vidraçaria	01
Bar	08
Feira a quilo	01
Lanchonete	03

Fonte: Liderança Comunitária de Manoel Plaza

PROBLEMAS – A equipe do projeto **A Tribuna com Você** estará hoje em Manoel Plaza, na Serra, registrando a infra-estrutura do bairro. As reivindicações e os problemas apontados pelos moradores serão publicados amanhã. De acordo com o secretário de Planejamento da Serra, João Luiz PASTE, no orçamento participativo de 99 os moradores reivindicaram drenagem e pavimentação da rua C. A Federação da Associação de Moradores já adiantou que há terrenos cheios de entulho e bueiros entupidos.

EUROPA

a saúde da água